

Ociosidade traz risco de 'naufrágio' para o setor naval

Apesar do cenário favorável, com incentivos fiscais e 312 encomendas, indústria não tem uma política adequada

Outro problema é que a agência reguladora não sabe o número de estaleiros que estão em construção no país

DENISE LUNA
DO RIO

A falta de uma política para a indústria naval e a descentralização na construção dos estaleiros no país podem comprometer o setor no longo prazo, apesar de o cenário atual ser favorável e os números indicarem que a capacidade instalada hoje já supera o auge do passado.

Mesmo com as encomendas da Petrobras e incentivos fiscais, o governo tem demonstrado pouca coordenação na retomada da indústria, a ponto de a Antaq (agência reguladora do setor), não ter o número dos estaleiros que estão sendo construídos ou planejados no país.

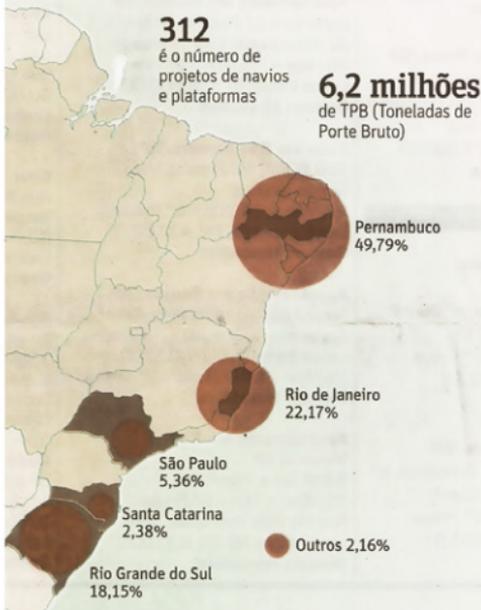
Desde a retomada do setor, incentivada pela política de ampliação do conteúdo nacional da gestão Lula, dois estaleiros foram construídos: Atlântico Sul (PE), o maior do país, e Rio Grande (RS).

Outros tantos entraram em obras e alguns dependem de licenças ambientais. Antigos estaleiros que viveram o auge nos anos 1970 passam por expansão ou modernização.

A questão agora é como dar sustentabilidade para uma indústria que, apesar de ter no momento 312 encomendas, corre o risco de ficar ociosa no futuro.

AS ENCOMENDAS DOS ESTALEIROS BRASILEIROS

País está entre os seis que mais solicitam projetos



Financiamentos do fundo da Marinha Mercante

US\$ 8,3 bilhões
é o montante destinado para a construção de embarcações

US\$ 2,8 bilhões
serão para a implantação de oito novos estaleiros e expansão de outros três

Para Floriano Pires, professor da Coppe/UFRJ (Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia) e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Engenharia Naval, a solução é investir na qualificação de mão de obra e na busca de tecnologia.

Júlio Bueno, secretário de Energia, Indústria e Serviços do Rio de Janeiro, vê na descentralização um grande obstáculo para o sucesso da indústria, assim como a falta de estímulo para a instalação de fornecedores navais.

Para Ariovaldo Rocha, presidente do Sinaval (Sindicato Nacional da Indústria de Construção e Reparação Naval e "Offshore"), a diferença do Brasil para os principais estaleiros internacionais é o apoio dos governos.

"Na China, os estaleiros são do Estado; na Coreia, o governo apoia a formação de pessoal e a pesquisa nas instituições de ensino."

PLATAFORMAS EM CONSTRUÇÃO

Momento favorável da indústria naval se reflete no número de projetos em andamento



Plataforma	P-55	P-61	P-66	P-58	P-63	FPSO Cidade de Paraty	FPSO Cidade de São Paulo	O que está em andamento
Estaleiro	Estaleiro Rio Grande (ERG-RS)	Estaleiro BrasFELS, em Angra dos Reis (RJ)	Estaleiro Rio Grande (ERG-RS)	Porto de Rio Grande (RS)	QUIP, em Rio Grande (RS)	Estaleiro BrasFELS, em Angra dos Reis (RJ)	Estaleiro BrasFELS, em Angra dos Reis (RJ)	Em construção Enseada do Paraguaçu (6 sondas*) Jurong Aracruz (6 sondas*) OSX (2 sondas*)
Prazo de entrega	Dezembro de 2012*	2013*	Setembro de 2015*	2013*	2013*	2013	Dezembro de 2012	
Onde será instalada	Campo de Roncador, na baía de Campos	Campo de Papa-Terra, na baía de Campos	Campo de Lula (pré-sal da baía de Santos)	Campo produtor de Parque das Baleias, no Espírito Santo	Campo de Papa-Terra, na baía de Campos	Campo de Lula (pré-sal da baía de Santos)	Pré-sal da baía de Santos, em campo a ser definido	Virtuais Eisa Alagoas (4 sondas*) Promar